

janeiro de 2025

Jornal Informativo do Iepha-MG
Governador do Estado de Minas Gerais



BEM Informativo

oi ep ha
MINAS GERAIS

Bem Informado

João Paulo Martins – Presidente do IEPHA-MG

O ano de 2025 começou com festa, música e tradição no coração de Minas Gerais! No dia 6 de janeiro, a Praça da Liberdade e o Palácio da Liberdade foram palco de um grande encontro de Folias de Reis, trazendo para esse espaço emblemático do estado as cores, os sons e a devoção dessa manifestação cultural tão enraizada na identidade mineira. A celebração reuniu grupos de diferentes regiões, promovendo um momento de fé, alegria e reconhecimento de um patrimônio vivo que há oito anos é registrado pelo IEPHA-MG como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado.

Ainda nesta edição, celebramos os 50 anos do tombamento do Palácio da Liberdade, um dos marcos da preservação do patrimônio

mineiro. O Palácio, que já foi sede do Governo do Estado, hoje se consolida como um espaço de arte, cultura e memória, reafirmando sua importância para Minas Gerais. Além disso, passa por um novo processo de restauração, garantindo que sua história continue sendo preservada para as próximas gerações.

Outro destaque deste mês é a criação do Comitê Gestor de Salvaguarda da Comunidade Quilombola dos Arturos, o primeiro comitê estadual dedicado à proteção e articulação de um bem cultural registrado. Essa iniciativa representa um avanço significativo para o reconhecimento e a valorização das afrominheiras, fortalecendo políticas públicas

que garantam a preservação da memória e das tradições das comunidades quilombolas.

E como nosso trabalho acontece em movimento, o Programa IEPHA na Estrada segue levando orientação, capacitação e ações de preservação por todo o estado. Da memória das Folias de Reis à história da Colônia Santa Izabel, em Betim, continuamos construindo pontes entre passado, presente e futuro.

Que 2025 seja um ano de conquistas e ainda mais valorização do nosso patrimônio!

Boa leitura e até a próxima estrada!



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais Romeu Zema
Vice-Governador do Estado de Minas Gerais Mateus Simões
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais Leônidas Oliveira
Secretária Adjunta de Estado de Cultura de Minas Gerais Josiane de Souza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente João Paulo Martins
Diretora de Conservação e Restauração Luciane Andrade
Diretora de Promoção Luis Gustavo Molinari Mundim
Diretora de Proteção e Memória Adriano Maximiano
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Edwilson Martins
Assessor de Comunicação Social Saulo Carrilho

 iepha/MG
 iepha_mg
iepha.mg.gov.br

BEM INFORMADO

Coordenação Geral
Saulo Carrilho de Paula
Textos
Isa de Oliveira – Redatora-chefe e edição (Dossiê – adaptado)
Deborah Marcassa – Publicitária (Iepha na Estrada e Almanaque)
Meire Avelar Bernardes – Licenciada Letras (Acontece)
Revisão
Isa de Oliveira
Meire Avelar Bernardes
Projeto gráfico e diagramação
Alexander Alves Ribeiro
Fotos – Créditos
Isa de Oliveira (Iepha na Estrada/Almanaque)
Renata Garbocci (Acontece)
Laura Parreiras (Acontece)
Deborah Marcassa (Dossiê/Acontece/Iepha na Estrada/Almanaque)
Diretoria de Proteção e Memória/GPCI (Almanaque)
Acervo IEPHA-MG (Acervo IEPHA-MG)
Equipe Comunicação
Alexander Alves Ribeiro – Designer
Laura Parreiras – Estagiária



Folia de Reis

Meire Avelar

Uma tradição popular, muito rica em Minas Gerais, um cortejo que celebra o nascimento de Jesus e a visita dos três Reis Magos, a Folia de Reis é um marco cultural do início de todo mês de janeiro. Com muita alegria, fé e respeito, as Folias acontecem em inúmeras cidades mineiras, celebrando a chegada do Menino Jesus.

No último dia 06 de janeiro, um encontro de diversas folias marcou a data dos Santos Reis, na Praça da Liberdade. Com a apresentação de Maurício Tizumba, que recebeu o Mestre Pereira da Viola, o cortejo saiu do prédio histórico e icônico do IEPHA-MG em direção ao Palácio da Liberdade, com a presença da Folia de Santos Reis Maria do Bode (Almenara), a Folia de Santos Reis do Paulo

VI (Belo Horizonte), a Caravana de Santos Reis União de Amigos (Belo Horizonte), a Folia de Santos Reis Estrela do Oriente (Belo Horizonte), a Folia de Santos Reis de Vespasiano (Vespasiano), a Nossa Folia: Folia do Menino Jesus e São Sebastião do Alto Maranhão (Congonhas), as Pastorinhas do Padre Faria (Ouro Preto), a Folia de Reis Geraldo Julião e Irmandade (Abaeté), a Folia de Reis Os Filhos dos Reis (Leandro Ferreira) e a Folia de Reis Mestre Juca e Tia Nem (Belo



Horizonte). O evento também contou com a presença de centenas de pessoas que prestigiaram o acontecimento.

Há oito anos, desde 06 de janeiro de 2017, as Folias de Minas são bens culturais imateriais e se encontram registradas pelo IEPHA-MG. As Folias de Reis fazem parte do conjunto de Folias de Minas, patrimônio cultural de grande expressão em Minas Gerais, destacando-se pela alegria, pela música, pela dança, pelo colorido das roupas, pela religiosidade e, especificamente, pela adoração ao Menino Jesus, celebrando a visita dos Três Reis Magos, como diz a tradição católica, que foram guiados pela Estrela Dalva até o Menino, a quem ofereceram ouro, mirra e incenso.



50 anos do tombamento do Palácio da Liberdade

Minas Gerais celebra meio século de proteção e valorização do Palácio da Liberdade, um marco da história e do patrimônio cultural brasileiro

Isa de Oliveira

O Palácio da Liberdade, que foi concebido como residência oficial e sede do Governo de Minas Gerais, foi tombado há exatos 50 anos. Nesta segunda-feira (27), comemorase, portanto, cinco décadas de preservação e proteção desse equipamento que se tornou um dos principais do Circuito Liberdade, atraindo mais de 373 mil visitantes em 2024.

Um dos marcos desse novo momento é o ano de 2022, quando o equipamento passou a ser administrado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG). Com uma programação cultural diversa, gerida pela Fundação Clóvis Salgado, o Palácio passou a receber exposições e eventos que integram projetos como o Natal da Mineiridade, a Virada da Liberdade, a Minas Santa e a Minas Junina.

Isso contribuiu para transcender o significado político do Palácio e consolidá-lo como um espaço de arte, cultura, memória e identidade. “O Palácio da Liberdade é um ícone de Minas Gerais, simbolizando nossa história,

cultura e identidade. Celebrar os 50 anos de seu tombamento é reafirmar o compromisso com a preservação do nosso patrimônio e memória para as futuras gerações. Este marco nos inspira a continuar promovendo a arte e o legado cultural do estado, unindo tradição e modernidade”, pontua o secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas de Oliveira.

O presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, João Paulo Martins, também reforça a importância do equipamento e sua vocação cultural.

“Desde o seu tombamento, o Palácio da Liberdade teve sua preservação assegurada por meio de ações de conservação, enquanto sua funcionalidade, nos últimos anos, passou de sede oficial do governo e residência do governador para um espaço cultural vivo e pulsante. Essa mudança consolidou o Palácio como um dos destaques do Circuito Liberdade, em harmonia com as diretrizes de preservação que garantem sua relevância histórica e cultural”.

Restauração

O Palácio da Liberdade, em sua história, já passou por diversas obras de restauração, a mais recente delas encontra-se em andamento, o Governo de Minas Gerais, por meio do IEPHA-MG, e o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) assinaram, em 2023, a Ordem de Serviço para início das obras de restauração do Palácio da Liberdade. Na ocasião, também foi apresentado o projeto Ateliê de Restauração Aberto do tradicional espaço, que permanecerá de portas abertas para os visitantes mesmo durante as intervenções.

O documento assinado foi o marco do início do projeto de conservação e restauro na antiga sede do Governo do Estado e atual equipamento cultural do Circuito Liberdade. Para as intervenções, foram direcionados cerca de R\$ 10 milhões. Os recursos são advindos de medidas compensatórias ambientais direcionados pelo Ministério Público de Minas Gerais, por meio da Plataforma Semente.



Obras

Serão realizadas diversas ações de restauração no Palácio da Liberdade. Um dos destaques é o projeto de iluminação cênica para destacar as fachadas externas e jardins, além de nova iluminação interna e da piscina. A pintura das partes externas e internas será revitalizada, com limpeza das superfícies das fachadas em pedra.

Como forma de manter as características e possibilitar o uso do bem cultural, está prevista a recomposição de pinturas parietais artísticas, de forros, molduras e piso em tábua do Quarto do Governador e do Quarto da Rainha.

A lista de ações de restauro inclui, ainda, a recuperação da cozinha e instalação de novos armários; complementação e adequação dos acessos e percursos de visitação; restauro de corrimões e rodapés, entre outras.

A última obra realizada no local foi concluída em 2006, para solucionar problemas com infiltrações que prejudicavam o prédio e seu acervo artístico.

História

O tombamento do Palácio da Liberdade foi oficializado pelo Decreto Estadual nº. 16.956, de 27 de janeiro de 1975, que reconheceu o valor artístico, histórico e paisagístico desse imponente edifício e de seus jardins. O registro incluiu as fachadas, áreas internas, elementos decorativos, a fonte, esculturas, o orquidário, o quiosque e demais bens que compõem o conjunto arquitetônico e cultural do local.

Desenhado pelo arquiteto José de Magalhães, no projeto da nova capital de Minas Gerais, o Palácio possui um estilo arquitetônico eclético, que combina o classicismo romântico francês com influências do neobarroco e do renascentismo italianos. A pedra fundamental

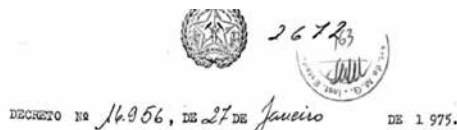
foi lançada em 7 de setembro de 1895, e as obras tiveram início em 25 de novembro do mesmo ano. Desde então, o edifício, localizado na Praça da Liberdade, se consolidou como um símbolo da identidade mineira e do poder estadual, abrigando secretarias públicas e sendo palco de momentos históricos marcantes.

Entre os fatos que reforçam sua relevância histórica está a realização do velório do ex-presidente Tancredo Neves em 21 de abril de 1985, um evento que completa 40 anos em 2025 e marcou profundamente a memória nacional. O Palácio também passou por uma ampla restauração entre 2004 e 2006, e atualmente passa por restauro depois de 18 anos para que sua preservação fique para as gerações futuras.

Vale destacar que o Palácio da Liberdade foi o primeiro bem tombado pelo IEPHA-MG como patrimônio material do instituto, consolidando seu pioneirismo na proteção do patrimônio cultural estadual.

MINAS GERAIS

28.01.1975

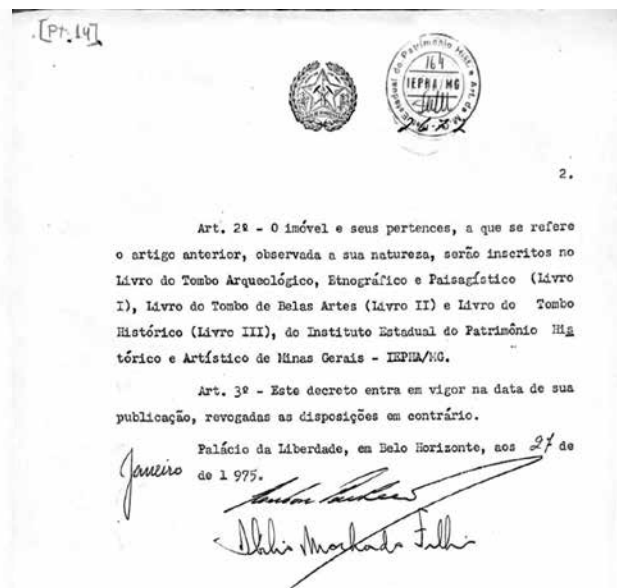


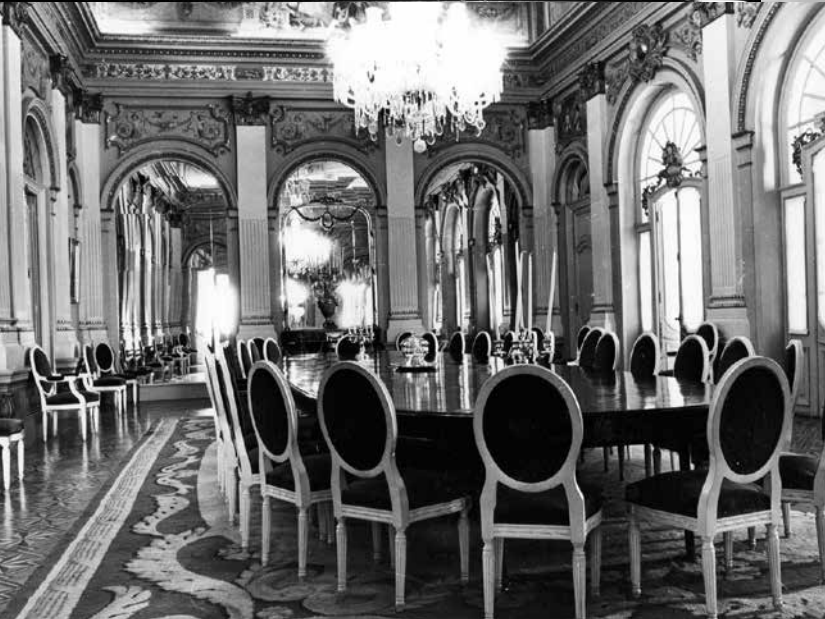
Declara tombado o imóvel onde se localiza o edifício sede do Governo do Estado de Minas Gerais, denominado Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

O Governador do Estado de Minas Gerais, usando da atribuição que lhe confere o artigo 76, inciso X, da Constituição Estadual, e tendo em vista o disposto no artigo 3º, inciso I, da Lei nº 5.775, de 30 de setembro de 1971, modificada pela Lei nº 6.501, de 5 de dezembro de 1974, e o Decreto nº 14.374, de 10 de março de 1972, decreta:

Art. 1º - É declarado tombado o imóvel onde se localiza o edifício sede do Governo do Estado de Minas Gerais, denominado Palácio da Liberdade, situado em Belo Horizonte, com suas fachadas exteriores e todas as áreas internas, tais como salas, salões, "hall", elementos decorativos constituídos de espelhos, pinturas, escadarias e lustres; jardins decorativos, formados de parque, alamedas, pequena fonte, orquidário, estatuas, grádias e demais bens de valor artístico e histórico, relacionados no processo elaborado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG, contendo 161 folhas, devidamente rubricadas.

Art. 2º - É declarado tombado o imóvel onde se localiza o edifício sede do Governo do Estado de Minas Gerais, denominado Palácio da Liberdade, situado em Belo Horizonte, com suas fachadas exteriores e todas as áreas internas, tais como salas, salões, "hall", elementos decorativos constituídos de espelhos, pinturas, escadarias e lustres; jardins decorativos, formados de parque, alamedas, pequena fonte, orquidário, estatuas, grádias e demais bens de valor artístico e histórico, relacionados no processo elaborado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG, contendo 161 folhas, devidamente rubricadas.





REUNIÃO COMITÊ SALVAGUARDA ARTUROS



Nos caminhos das Afromineiridades, o Comitê Gestor de Salvaguarda da Comunidade Quilombola dos Arturos, composto por órgão públicos e instituições de pesquisa ligados à pauta, além de 5 membros natos, se reuniu pela primeira vez na sede da Comunidade para início dos trabalhos de Salvaguarda.

Idealizado desde 2015, o Comitê foi constituído pelo IEPHA-MG em 2024. O Comitê Gestor da Salvaguarda da Comunidade Quilombola dos

Arturos é o primeiro comitê criado pelo estado de Minas Gerais para garantir a articulação e execução da salvaguarda de um bem cultural registrado. Na primeira reunião foi deliberado sobre seu regimento interno e eleito sua diretoria. A presidente eleita pelo coletivo foi Pamela Isabela Cardoso, jovem liderança da comunidade quilombola.

Momento histórico para o patrimônio imaterial de Minas Gerais.



1ª RODADA DO ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL 2025

Aconteceu no dia 21 de janeiro a 1ª Rodada do ICMS Patrimônio Cultural – ANO 2025 com o tema “Iniciando o Exercício 2027”.

O Diretor de Promoção Luis Molinari e o Gerente de Articulação com os Municípios abordaram as sobre as atividades e cronograma do Programa

ICMS Patrimônio Cultural para o exercício 2027. Participaram desta edição em torno de 450 agentes municipais de cultura e patrimônio de diversas cidades Mineiras.

As Rodadas são ações de cunho formativo e capacitativo promovidas pelo IEPHA-MG, por

meio da Diretoria de Promoção, com participação de membros da sociedade civil de um modo geral, permitem que cidadãos que cuidam das ações culturais dos municípios se apropriem das diretrizes que permeiam o ICMS Patrimônio Cultural.





DIAMANTINA (MG)

V ENCONTRO DE FOLIAS E PASTORINHAS DE DIAMANTINA

O IEPHA-MG, representado pela Gerente de Pesquisa e Identificação, Ana Paula Trindade, participou nos dias 11 e 12 de janeiro em Diamantina, do V Encontro de Folias e Pastorinhas, realizado pela Prefeitura Municipal. O evento celebrou as tradições culturais da região, reunindo grupos de Folia de Reis e Pastorinhas em apresentações que incluíram cortejos, bênçãos e a entrega das Declarações de Patrimônio Cultural de Minas Gerais pelo IEPHA-MG, em razão do reconhecimento das folias como Patrimônio Imaterial do Estado.



Além da entrega das Declarações aos grupos participantes, a Gerência de Pesquisa e Identificação fez também o levantamento de dados dos grupos que não estavam cadastrados junto ao IEPHA para atualização do Cadastro e participação nas futuras ações de salvaguarda.

Reconhecidas oficialmente como patrimônio cultural de Minas Gerais desde 6 de janeiro de 2017, as folias reúnem saberes e práticas culturais de grande importância na formação da identidade mineira, sendo celebradas em diversas regiões do estado. Os grupos também são conhecidos por suas performances e pelas figuras que os integram, como reis, palhaços e bastiões. Os instrumentos musicais, como violas, pandeiros e sanfonas, acompanham os cantos, enquanto a bandeira simboliza o elo entre os grupos e a fé.

O encontro não foi apenas uma reunião de grupos culturais, mas um verdadeiro encontro de gerações, onde músicos experientes se apresentaram ao lado de jovens pastorinhas, promovendo uma rica troca cultural.

BETIM (MG)

SEMINÁRIO “MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – COMO UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS NA HISTÓRIA DA HANSENÍASE”

O IEPHA-MG participou do 2º Seminário “Memória e Patrimônio - Como uma questão de direitos humanos na história da hanseníase”, promovida pela Prefeitura Municipal de Betim por meio da Secretaria Municipal de Cultura de Betim, no dia 24/01, no auditório do Centro de Memória da Hanseníase Luiz Verganim.

A gerente de Patrimônio Cultural Material, Ângela Dolabela Canfora, apresentou sobre

a salvaguarda de patrimônios sensíveis, com casos históricos de proteção que se assemelham ao pedido de tombamento feito pela comunidade da Colônia Santa Izabel. A gerente de difusão e educação para o patrimônio cultural, Ana Carolina Ministério, abordou sobre a importância da educação patrimonial na relação com os patrimônios sensíveis pela perspectiva da memória e ressignificações.

Com participação de mais de 50 pessoas, o evento contou com um percurso pelo acervo histórico do Centro de Memória da Hanseníase, mediado pelo historiador André Bruno.

O seminário foi um importante momento de troca e compartilhamento das perspectivas que a história da Colônia representa enquanto patrimônio cultural sensível.

Em 2024, técnicos do IEPHA-MG, estiveram na Colônia para uma visita técnica com o fim de conhecer e atender um pedido de reconhecimento da Colônia. Foram visitados os imóveis (pavilhões) do local, remanescentes, acervos documentais e móveis, e conheceram sobreviventes que ainda moram na Colônia desde a sua criação.

